



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO
SUBSECRETARIA DE PLANEJAMENTO
DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

BOLETIM DE CONJUNTURA

DO RIO GRANDE DO SUL

V. 5 N. 3

GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador: Eduardo Leite

Vice-Governador: Gabriel Vieira de Souza

SECRETARIA DE PLANEJAMENTO, GOVERNANÇA E GESTÃO

Secretário: Danielle Calazans

Secretário Adjunto: Bruno Silveira

Subsecretária de Planejamento: Carolina Mór Scarparo

DEPARTAMENTO DE ECONOMIA E ESTATÍSTICA

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Divisão de Análise Econômica: Martinho Roberto Lazzari

BOLETIM DE CONJUNTURA DO RIO GRANDE DO SUL

V. 5 N. 3, outubro 2023

Porto Alegre, RS

Bol. Conj. RS	Porto Alegre	v. 5	n. 3	p. 1-18	out. 2023
---------------	--------------	------	------	---------	-----------

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

<https://dee.rs.gov.br/boletim-conjuntura>

Departamento de Economia e Estatística (DEE-SPGG)

Av. Borges de Medeiros, 1501 - 10.º andar

Porto Alegre - RS - 90119-900

Fone: (51) 3288-1196

E-mail: dee@planejamento.rs.gov.br

Homepage: <https://dee.rs.gov.br/inicial>

Diretor: Pedro Tonon Zuanazzi

Chefe da Divisão de Análise Econômica: Martinho Roberto Lazzari

Equipe Técnica: Martinho Roberto Lazzari e Tomás Amaral Torezani

Revisão Técnica: Vinícius Dias Fantinel

Revisão de Língua Portuguesa: Susana Kerschner

Projeto Gráfico: Vinícius Ximendes Lopes

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação

Boletim de conjuntura do Rio Grande do Sul / Secretaria de Planejamento,
Governança e Gestão, Departamento de Economia e Estatística – V. 1, n.
1, (2019)- . – Porto Alegre: Secretaria de Planejamento, Governança e
Gestão, 2019- .
v. : il.

Trimestral.

1. Condições econômicas. 2. Economia Internacional. 3. Economia –
Brasil. 4. Economia – Rio Grande do Sul. I. Rio Grande do Sul. Secretaria de
Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e
Estatística.

CDU 338.1

Bibliotecário responsável: João Vítor Ditter Wallauer – CRB 10/2016

Publicação periódica trimestral que apresenta uma análise detalhada do desempenho da economia gaúcha no contexto dos mercados nacional e internacional.

SUMÁRIO

SUMÁRIO EXECUTIVO	4
1 CENÁRIO EXTERNO	5
2 CENÁRIO INTERNO — BRASIL	7
2.1 ATIVIDADE ECONÔMICA	7
2.2 INFLAÇÃO, JUROS E CONTAS PÚBLICAS	8
2.3 EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO	9
3 CENÁRIO INTERNO — RS	10
3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA	10
3.2 SETOR EXTERNO	12
3.3 MERCADO DE TRABALHO	12
3.4 ARRECADAÇÃO DE ICMS	13
3.5 PERSPECTIVAS	14
PRINCIPAIS INDICADORES MENSAIS	16
REFERÊNCIAS	17

SUMÁRIO EXECUTIVO

A economia mundial, no 2.º trim./2023, não interrompeu sua tendência recente de crescimento moderado e desempenhos mistos. Entre as maiores economias, houve expansão, na margem, nos Estados Unidos e na Área do Euro, enquanto a China apresentou desaceleração pronunciada. No primeiro caso, o crescimento de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) teve impulso no investimento, enquanto o consumo desacelerou. Na Área do Euro, o leve aumento de 0,1% esteve relacionado com o investimento e o consumo. Já a desaceleração da economia chinesa (de 2,2% para 0,8% no segundo trimestre) deu-se em decorrência da fragilidade da recuperação da demanda. O menor crescimento da economia mundial afetou os preços das *commodities*, que vêm apresentando queda ao longo de 2023. A inflação mundial também vem apresentando sinais de moderação, embora ainda continue acima dos patamares observados no período pré-pandemia. Para o terceiro trimestre, o produto global apresenta tendência de desaceleração, conforme demonstram os indicadores mensais antecedentes.

Internamente, a economia brasileira apresentou, no segundo trimestre do ano, expansão de 0,9% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, com crescimentos da indústria (0,9%) e dos serviços (0,6%) e queda da agropecuária (-0,9%). Com esse resultado, o nível do PIB encontra-se em patamar 7,4% superior ao do 4.º trim./2019, trimestre imediatamente anterior ao início da pandemia. Em relação ao mesmo trimestre de 2022, a economia brasileira cresceu 3,4%, com expansão nos três setores: agropecuária (17,0%), indústria (1,5%) e serviços (2,3%).

No acumulado em 12 meses, a inflação voltou a subir, com o Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulando alta de 4,61% em agosto. Mesmo assim, o cenário continua favorável, com os últimos índices mensais vindo abaixo ou iguais às expectativas. A partir disso, o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central do Brasil (BCB) realizou duas reduções seguidas na taxa Selic. Pelo lado das contas públicas, no acumulado em 12 meses, o superávit primário deu lugar ao déficit a partir de junho. No período finalizado em agosto, o déficit primário alcançou 0,70% do PIB.

Para 2023, segundo o Boletim Focus do Banco Central do Brasil, as expectativas de crescimento melhoraram de forma consistente após a divulgação do

PIB do segundo trimestre. Espera-se que a economia brasileira cresça 2,9% no ano.

No Rio Grande do Sul, o crescimento da agropecuária (4,1%) e o retorno à normalidade da produção da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap), que impactou positivamente a indústria (3,3%), puxaram a expansão do PIB, que foi de 2,3% no período. Os serviços cresceram 0,4%. Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a economia gaúcha apresentou alta de 7,5%, impulsionada pela agropecuária (44,0%) e pelos serviços (2,6%), com a indústria caindo 5,0%.

As estimativas para a produção agrícola do Estado pioraram em comparação com as apresentadas no último Boletim. Mesmo assim, o aumento em relação à safra de 2022 continua bastante expressivo. No que se refere aos preços, os do arroz e da soja apresentaram pequena alta nos últimos meses, enquanto os do milho e do trigo mantiveram a tendência de queda.

Dados mensais da indústria de transformação mostraram a continuidade da tendência de queda da produção, movimento iniciado no começo de 2022. Já o comércio apresentou crescimento em junho e julho, após alguns meses de estabilidade. De outro lado, os serviços mantiveram-se em expansão.

A recuperação parcial da produção agrícola do Estado resultou em aumento das exportações dos bens agropecuários de janeiro a agosto. Em relação ao mesmo período de 2022, as vendas externas desses produtos cresceram 11,6%, impulsionadas pelos embarques de soja para a China. Por outro lado, as exportações de bens industriais recuaram no período, principalmente as das atividades de produtos químicos, celulose e papel e couros e calçados. No total, as exportações apresentaram crescimento de 0,1%.

No mercado de trabalho, o número de ocupados do segundo trimestre do ano (5.941 mil pessoas) apresentou estabilidade em relação ao trimestre imediatamente anterior, mas aumento (147 mil pessoas) na comparação com o mesmo trimestre de 2022. Ainda segundo os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), a taxa de desocupação foi de 5,3%, uma queda de 1,0 ponto percentual em relação à do segundo trimestre do ano anterior. Nessa mesma base de comparação, a massa real de rendimentos cresceu 8,4%, impulsionada pelo aumento tanto das ocupações quanto dos rendimentos médios. No mercado formal de trabalho, o Estado gerou, no acumulado dos 12 meses até agosto de 2023, 59.955 novas vagas.

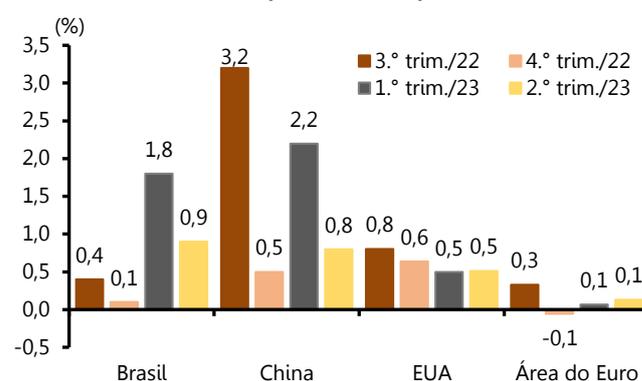
A arrecadação de Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) apresentou queda real de 5,5% de janeiro a setembro de 2023, quando registrou o valor, a preços constantes, de R\$ 33.017,7 milhões. As principais causas para essa diminuição foram as quedas dos volumes e dos preços da produção industrial e a redução das alíquotas, principalmente de combustíveis.

Para os próximos meses, as perspectivas da economia gaúcha são bastante desafiadoras. Embora o comércio tenha apresentado duas taxas seguidas de crescimento, e os serviços continuem em tendência de alta, a agropecuária, que cresceu de maneira expressiva no primeiro semestre, não repetirá, no segundo, as mesmas taxas, enquanto a indústria de transformação vem apresentando tendência de queda. Além disso, o excesso de chuvas das últimas semanas, com seus impactos importantes sobre a economia, trouxe mais um desafio a ser enfrentado.

1 CENÁRIO EXTERNO

No 2.º trim./2023, a atividade econômica global continuou o seu processo de crescimento moderado observado desde o início de 2022. Na comparação na margem, enquanto os Estados Unidos e a Área do Euro mantiveram o ritmo de crescimento do trimestre imediatamente anterior, a China apresentou desaceleração pronunciada, assim como o Brasil (**Gráfico 1.1**).

Gráfico 1.1 - Crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) trimestral de economias selecionadas — 3.º trim./2022-2.º trim./2023



Fonte: OECD (2023).

Nota: Taxas em relação ao trimestre anterior. Séries com ajuste sazonal.

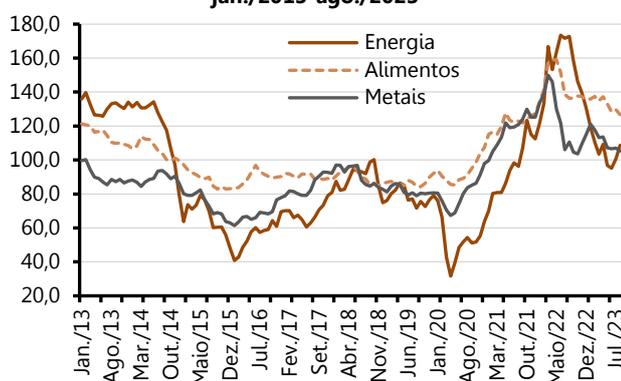
De acordo com o Bureau of Economic Analysis, a expansão de 0,5% do Produto Interno Bruto (PIB) dos Estados Unidos refletiu uma menor diminuição do investimento privado em estoque e uma aceleração no investimento fixo não residencial, sendo parcialmente compensada pela desaceleração das exportações, do consumo das famílias e do Governo; já as importações se retraíram.

O ligeiro crescimento da Área do Euro, de 0,1%, no trimestre, ocorreu pelas contribuições positivas da variação de estoques (0,4 p.p.), da Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) (0,1 p.p.) e do consumo do Governo (0,1 p.p.), enquanto as exportações contribuíram negativamente (-0,4 p.p.). As principais economias da região registraram resultados mistos, com crescimento na França (0,5%) e na Espanha (0,4%), estabilidade na Alemanha (0,0%) e retração na Itália (-0,4%). Já o Reino Unido cresceu 0,2%.

Por outro lado, o ritmo de crescimento da China desacelerou no segundo trimestre (0,8%), após uma expansão robusta no trimestre anterior (2,2%), decorrente do abrandamento de restrições da pandemia. A fraca recuperação da economia resulta da fragilidade da demanda, tanto do mercado interno quanto do mercado externo.

A debilidade no ritmo de crescimento do produto global guarda ligação com os preços das *commodities*, os quais continuam em processo de arrefecimento desde meados de 2022 (**Gráfico 1.2**), embora os preços de energia tenham aumentado em julho e agosto. Tanto na comparação do segundo trimestre com o trimestre anterior quanto com o mesmo trimestre de 2022, houve retração nos preços de alimentos, metais e, sobretudo, energia. Já no acumulado de 2023 até agosto, os preços de energia retraíram-se em 33%, os de metais 14%, e os alimentos 10%.

Gráfico 1.2 - Índice de preço de grupos de *commodities* — jan./2013-ago./2023



Fonte: Banco Mundial (World Bank, 2023).

Nota: Os índices (US\$ nominal) têm como base 2010 = 100.

De forma mais ampla, observa-se uma certa moderação da inflação mundial, embora ela continue bem acima da média observada no período pré-pandemia. Ademais, verificam-se comportamentos distintos nas principais economias avançadas. No caso dos Estados Unidos, devido à resiliência do mercado de trabalho e à economia ainda aquecida, a continuidade do aperto da política monetária não é descartada pelo Federal Reserve. Por outro lado, após 10 altas consecutivas, o Banco Central Europeu sinaliza que o ciclo de alta dos juros tenha-se encerrado, embora as taxas devam permanecer inalteradas por um período suficientemente longo, a depender da intensidade da desaceleração da atividade econômica, a qual já se encontra enfraquecida.

A expectativa é de que a inflação nas principais economias mundiais deve permanecer teimosamente acima das metas dos bancos centrais nos próximos meses, principalmente por conta dos preços de serviços, mais especificamente pela crescente procura por turismo e lazer. De forma complementar, os custos de transporte receberam um impulso adicional devido ao recente aumento dos preços dos combustíveis.

Os Índices de Gerentes de Compras (Purchasing Managers Index, PMI) — indicadores antecedentes da atividade econômica —, com frequência mensal e mais atuais, sinalizam o cenário do terceiro trimestre. No que tange ao comércio global, o PMI indicou a 18.ª deterioração mensal consecutiva em julho, explicada, fundamentalmente, pela debilidade do comércio de bens, acompanhada pela quase estagnação do intercâmbio de serviços.

Por sua vez, o produto global apresenta uma tendência de maior desaceleração no terceiro trimestre. Em agosto, o indicador exibiu o terceiro mês consecutivo de redução, situando-se no seu menor nível em sete meses. Ainda segundo o indicador, a expansão da produção restringe-se ao setor de serviços, ao passo que a produção industrial vem contraindo-se de forma lenta, na esteira da fragilidade do comércio mundial. A despeito de sua expansão, a taxa de crescimento do setor de serviços mostra uma tendência de baixa, atingindo o menor nível desde janeiro. Assim, tanto a produção industrial ainda em contração quanto a desaceleração do setor de serviços indicam um fraco dinamismo do crescimento global no 3.º trim./2023.

2 CENÁRIO INTERNO — BRASIL

2.1 ATIVIDADE ECONÔMICA

No 2.º trim./2023, na comparação com o trimestre anterior, na série livre de efeitos sazonais, o PIB do Brasil avançou 0,9%, refletindo, pelo lado da oferta, os desempenhos positivos da indústria (0,9%) e dos serviços (0,6%), enquanto a agropecuária apresentou recuo de 0,9% (**Tabela 2.1**). O crescimento na indústria foi geral, com expansões nas atividades da indústria extrativa (1,8%), da indústria de transformação (0,3%), da de eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos (0,4%) e de construção (0,7%). Nos serviços, também houve crescimento generalizado, com destaque para as elevações das atividades de intermediação financeira e seguros (1,3%), outros serviços (1,3%), transporte, armazenagem e correio (0,9%) e informação e comunicação (0,7%). Pelo lado da demanda, internamente ocorreu crescimento do consumo das famílias (0,9%) e do Governo (0,7%), com a Formação Bruta de Capital Fixo apresentando relativa estabilidade (0,1%). Externamente, a demanda por exportações cresceu 2,9%, enquanto as importações se elevaram 4,5%.

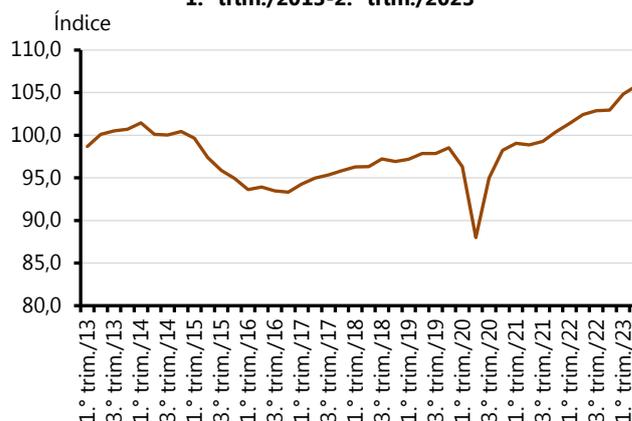
Tabela 2.1 - Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil pelas óticas da oferta e da demanda — 2.º trim./2023

ATIVIDADES	2º TRIM/2023 1º TRIM/2023 (1)	2º TRIM/2023 2º TRIM/2022
PIB	0,9	3,4
Ótica da oferta		
Impostos	-	3,3
VAB	0,6	3,4
Agropecuária	-0,9	17,0
Indústria	0,9	1,5
Serviços	0,6	2,3
Ótica da demanda		
Consumo das famílias	0,9	3,0
Consumo do Governo	0,7	2,9
Formação Bruta de Capital Fixo	0,1	-2,6
Exportações	2,9	12,1
Importações	4,5	2,1

Fonte dos dados brutos: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2023h).
(1) Com ajuste sazonal.

Com o crescimento na margem, o nível atual do volume do PIB encontra-se 4,3% acima do pico anterior à crise de 2014-16, no 1.º trim./2014, e 7,4% superior ao patamar observado no 4.º trim./2019, isto é, antes dos efeitos da pandemia (**Gráfico 2.1**).

Gráfico 2.1 - Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil — 1.º trim./2013-2.º trim./2023



Fonte dos dados brutos: Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2023h).
Nota: Os índices têm como base a média de 2013 = 100.

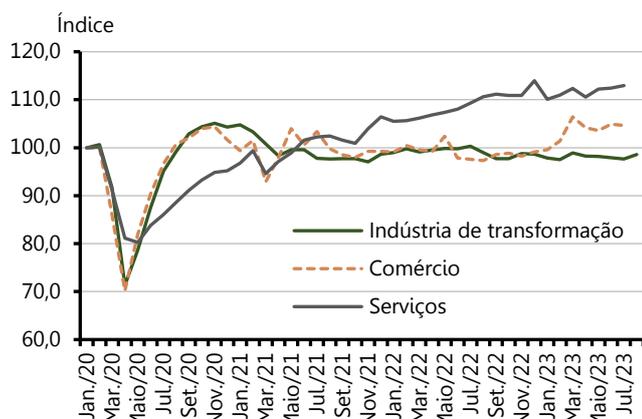
Na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, a expansão foi de 3,4%, refletindo, pelo lado da produção, o excelente desempenho da agropecuária (17,0%) e os resultados positivos da indústria (1,5%) e dos serviços (2,3%). Na atividade agropecuária, produtos importantes do segundo trimestre apresentaram crescimento, como a soja (24,5%), o milho (13,7%), o algodão (10,2%) e o café (5,3%). Na indústria, os melhores resultados vieram da indústria extrativa, com expansão de 8,8%, e da atividade de eletricidade e gás, água, esgoto, atividade de gestão de resíduos, com elevação de 4,8% no período. A construção teve uma pequena variação positiva (0,3%), enquanto a indústria de transformação apresentou a segunda queda consecutiva nessa base de comparação, caindo 1,7%. Para o crescimento dos serviços, foram importantes os aumentos observados nas atividades de intermediação financeira (6,9%), informação e comunicação (3,8%) e transportes, armazenagem e correio (3,4%). O comércio cresceu apenas 0,1% no período.

Pela ótica da demanda, houve avanço no consumo das famílias (3,0%) e do Governo (2,9%) e das exportações líquidas. A única redução ocorreu na Formação Bruta de Capital Fixo (-2,6%), justificada, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), principalmente pela retração na produção interna de bens de capital.

Analisando os indicadores em frequência mensal divulgados pelo IBGE, percebe-se que a indústria de transformação vem em tendência, mesmo que leve, de queda desde meados do ano passado (**Gráfico 2.2**). Nos últimos três meses (junho a agosto), o volume de produção teve queda de 0,4% em relação aos três me-

ses imediatamente anteriores, e de 1,6% na comparação com igual período de 2022. Mesmo com a normalização das cadeias de suprimentos, impactadas pela pandemia, e a redução dos custos das matérias-primas, o setor ainda sofre os impactos da alta taxa de juros, que tem freado novos investimentos. Ainda segundo o IBGE, a produção de bens de capital apresentou queda de 11,4% nos primeiros oito meses do ano, na comparação com igual período do ano anterior. Já o comércio apresentou importante elevação a partir de março, voltando à estabilidade nos meses seguintes. As vendas de maio a julho cresceram apenas 0,1% em relação ao período de fevereiro a abril de 2023, mas houve alta expressiva de 7,4% na comparação com os mesmos meses do ano anterior. Os serviços são o setor que vem apresentando o melhor desempenho, embora tenha seu ritmo de expansão apresentado arrefecimento desde janeiro. Mesmo assim, apresenta elevação trimestral de 0,9% na margem e de 3,1% na comparação interanual.

Gráfico 2.2 - Produção da indústria de transformação, volume de vendas do comércio varejista ampliado e volume de serviços, com ajuste sazonal, no Brasil — jan./2020-ago./2023



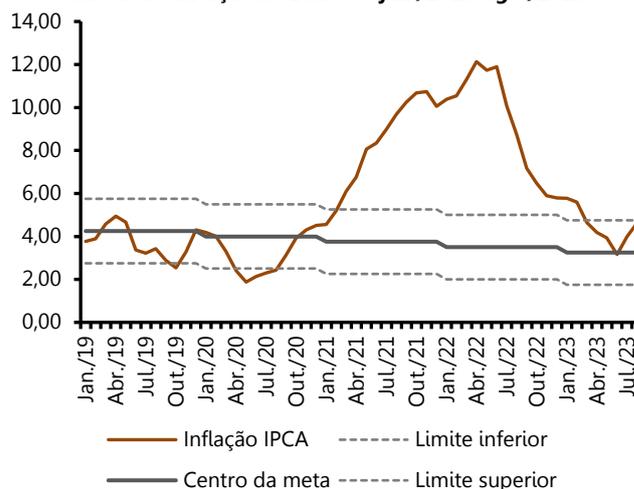
Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (IBGE, 2023d).
Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE, 2023e).
Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE, 2023f).
Nota: Os índices têm como base jan./2020 = 100.

2.2 INFLAÇÃO, JUROS E CONTAS PÚBLICAS

Após um período prolongado de redução, a inflação acumulada em 12 meses voltou a crescer no Brasil, nos meses de julho e agosto, chegando a 4,61% neste último mês (**Gráfico 3.2**). Mesmo assim, o cenário continua favorável, pois o crescimento recente do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) teve como causa principal um efeito estatístico e não o aumento das pressões inflacionárias. A exclusão das quedas dos preços administrados em junho e julho de 2022 ocasionou uma alta da taxa de inflação desse segmento,

que passou, no acumulado em 12 meses, de -1,3% em junho para 7,7% em agosto. Por outro lado, os preços livres, com deflação de 1,8% no ano, compensaram a alta dos preços administrados. Além disso, os bens industriais e os serviços livres também apresentaram um comportamento favorável, com altas de 1,3% e 3,7% respectivamente.

Gráfico 2.3 - Variação percentual do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) acumulado em 12 meses e metas de inflação no Brasil — jan./2019-ago./2023

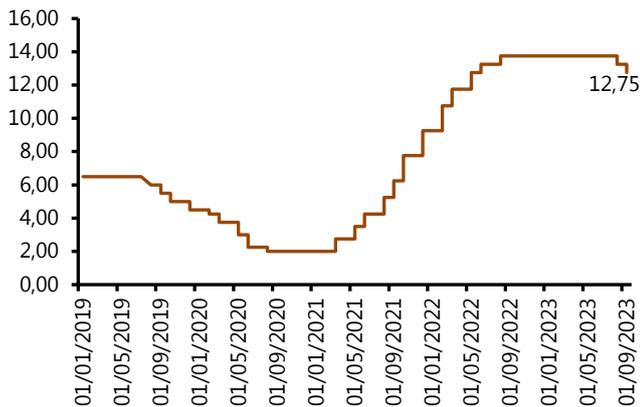


Fonte dos dados brutos: IBGE (2023b).
Banco Central do Brasil (2023b).

Ainda no âmbito doméstico, os preços da indústria medidos pelo Índice de Preços ao Produtor (IPP), que mensura os preços “na porta de fábrica”, sem impostos e fretes, tiveram, em agosto, a primeira variação positiva após 12 meses de queda. No acumulado em 12 meses, a taxa ficou em -10,49%. Nessa comparação, 14 das 23 atividades da indústria de transformação tiveram queda de preços.

Nesse cenário, o Comitê de Política Econômica (Copom) do Banco Central do Brasil (BCB) realizou duas baixas seguidas de 0,5 ponto percentual cada uma na taxa Selic, cujo valor encontra-se, atualmente, em 12,75% ao ano (**Gráfico 2.4**). Na ata da última reunião do Copom, de 20 de setembro de 2023, o BCB julga que há uma evolução benigna do cenário corrente de inflação, conforme o esperado. No balanço de riscos de alta para a inflação, o BCB destaca a persistência das pressões inflacionárias globais e uma maior resiliência na inflação de serviços. No cenário de baixa, uma desaceleração da atividade econômica global acima do esperado e os impactos do aperto monetário mostrando-se mais fortes do que o esperado.

Gráfico 2.4 - Meta para taxa Selic — jan./2019-set./2023

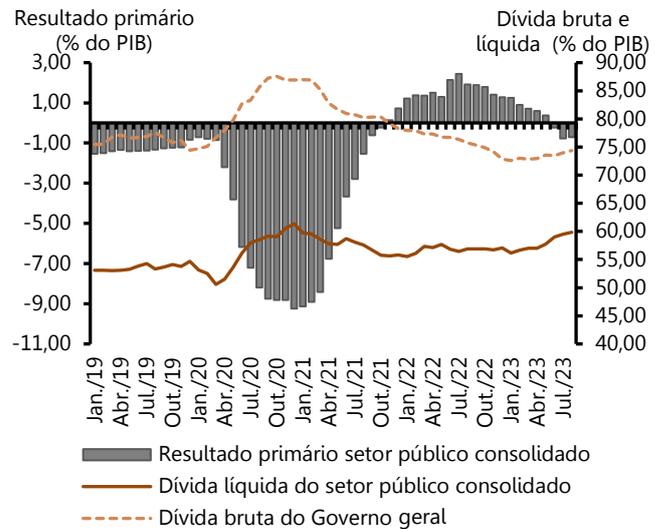


Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2023b).

Embora, no acumulado em 12 meses até agosto, a inflação esteja dentro da meta definida pelo Conselho Monetário Nacional para 2023 (centro da meta de 3,25% e limite superior de 4,75%), os dados do Sistema de Expectativas do Banco Central, de 29 de setembro de 2023, indicam um aumento do IPCA de 4,86% para 2023 e de 3,87% para 2024, ficando dentro do intervalo da meta apenas no último ano. Nos mesmos períodos, a expectativa do mercado aponta para a Selic em 11,75% e em 9,00%.

No lado fiscal, os meses de junho, julho e agosto foram marcados pelo retorno de déficits nas contas primárias do setor público consolidado. Após 19 meses consecutivos com registro de resultados positivos, o resultado primário foi de -0,70% no acumulado em 12 meses até agosto (**Gráfico 2.5**). Também em agosto, a dívida líquida do setor público (DLSP) apresentou alta em relação ao mês anterior, atingindo 59,86% do PIB, 2,95 pontos percentuais acima do valor registrado em agosto de 2022. A dívida bruta do Governo geral (DBGG) em relação ao PIB também aumentou nos últimos meses, chegando a 74,36% em agosto. Nesse caso, entretanto, houve uma redução de 1,36 ponto percentual em relação a agosto de 2022, queda influenciada pelo aumento do valor do PIB. A tendência, de acordo com as expectativas de mercado divulgadas no Relatório Focus de 29 de setembro de 2023, é de piora do quadro fiscal, com aumentos do déficit primário e da relação dívida líquida/PIB.

Gráfico 2.5 - Resultado primário acumulado em 12 meses e estoques da dívida bruta e dívida líquida no Brasil — jan./2019-ago./2023

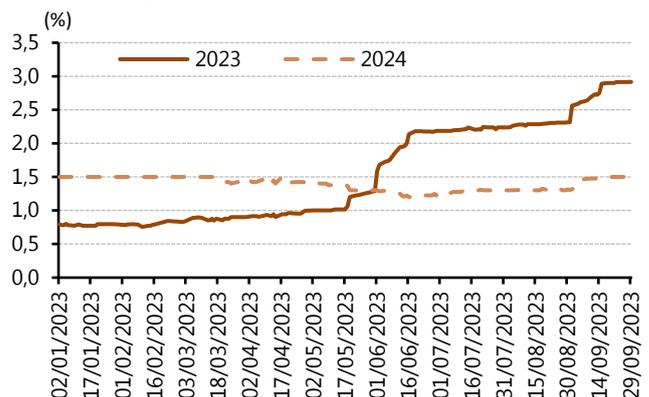


Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2023b).

2.3 EXPECTATIVAS DE CRESCIMENTO

As expectativas de crescimento para o PIB de 2023 melhoraram de forma consistente, principalmente após as divulgações do contas nacionais do segundo trimestre. Dados do Sistema de Expectativas do Banco Central de 29 de setembro de 2023 mostram que as expectativas de fechamento do ano para o PIB são de 2,9% para 2023 e 1,5% para 2024 (**Gráfico 2.6**).

Gráfico 2.6 - Expectativas de crescimento para 2023 e 2024 do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil — 02 de janeiro de 2023 a 29 de setembro de 2023



Fonte dos dados brutos: Banco Central do Brasil (2023a).

3 CENÁRIO INTERNO — RS

3.1 ATIVIDADE ECONÔMICA

No 2.º trim./2023, o PIB do Rio Grande do Sul apresentou crescimento de 2,3% na comparação com o trimestre imediatamente anterior, na série com ajuste sazonal (**Tabela 3.1**). Essa expansão no produto agregado, ocorrida após a queda verificada no primeiro trimestre, teve impulso dos três setores econômicos: agropecuária (4,1%), indústria (3,3%) e serviços (0,4%). No primeiro caso, pesaram os bons desempenhos das safras da soja e do milho. Na indústria, a atividade que mais impactou o resultado positivo do setor foi a indústria de transformação, notadamente pela normalização da produção da atividade de derivados de petróleo após a parada técnica da Refinaria Alberto Pasqualini (Refap) para manutenção e troca de equipamentos. Também houve crescimento na atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (0,9%). Por outro lado, as atividades da indústria extrativa (-0,6%) e da construção (-0,1%) apresentaram queda no período. Na expansão dos serviços, os principais destaques foram as altas nos serviços de informação (3,6%) e na intermediação financeira (2,1%). Comércio (-2,2%) e transportes (-0,7%) tiveram queda.

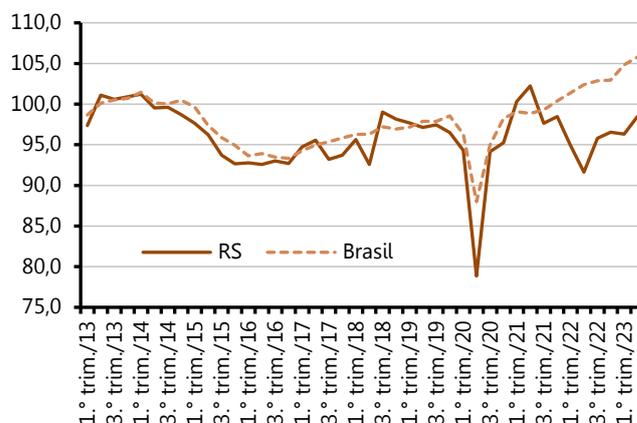
Tabela 3.1 - Variação do Produto Interno Bruto (PIB), dos impostos e do Valor Adicionado Bruto (VAB), total e por atividades, do Rio Grande do Sul — 2.º trim./2023

ATIVIDADES	2º TRIM/2023 1º TRIM/2023 (1)	2º TRIM/2023 2º TRIM/2022
PIB	2,3	7,5
Impostos	-	1,7
VAB	2,3	8,4
Agropecuária	4,1	44,0
Indústria	3,3	-5,0
Serviços	0,4	2,6

Fonte: SPGG-RS/DEE (Rio Grande do Sul, 2023b).
(1) Com ajuste sazonal.

Com o crescimento na margem, o nível do volume do PIB do 2.º trim./2023 encontra-se 2,1% superior ao observado no 4.º trim./2019, trimestre anterior ao início da pandemia, mas 3,6% inferior ao do no 2.º trim./2021, período que marcou o ponto máximo do produto agregado do Estado, impulsionado pela supersafra de soja, a maior da história no RS (**Gráfico 3.1**). Os efeitos da estiagem de 2022 sobre a safra e, indiretamente, sobre as outras atividades econômicas e a recuperação apenas parcial da produção agrícola em 2023 explicam essa distância.

Gráfico 3.1 - Índice do volume do Produto Interno Bruto (PIB) do Rio Grande do Sul e do Brasil — 1.º trim./2013-2.º trim./2023



Fonte: SPGG-RS/DEE (Rio Grande do Sul, 2023b).
Contas Nacionais Trimestrais (IBGE, 2023h).
Nota: 1. Os índices têm como base a média de 2013 = 100.
2. Série com ajuste sazonal.

Já em relação ao mesmo trimestre do ano anterior, a economia gaúcha apresentou expansão de 7,5%, a segunda taxa positiva seguida. Nessa base de comparação, o grande destaque foi a agropecuária, com expansão de 44,0%, impulsionada pela recuperação da produção de soja e milho principalmente. Os serviços avançaram 2,6%, com os aumentos das atividades de intermediação financeira (9,0%), serviços de informação (5,6%) e transportes, armazenagem e correio (3,9%) puxando a fila das maiores altas. A única exceção dentro do setor foi a queda verificada no comércio (-1,3%), a primeira após oito altas consecutivas nessa base de comparação. A indústria foi o único setor agregado a apresentar recuo, de 5,0%. Todas as quatro atividades tiveram queda, com os maiores impactos originando-se da indústria de transformação (-4,8%) e da atividade de eletricidade e gás, água, esgoto e limpeza urbana (-2,6%). No primeiro caso, pesou o recuo do investimento observado nacionalmente. Como a produção industrial do Estado tem na fabricação de bens de capital um dos maiores segmentos, a retração dos gastos das empresas com máquinas e equipamentos impactou relativamente mais a indústria gaúcha. Em relação ao segundo caso, a falta de chuvas durante todo o primeiro semestre prejudicou a geração de energia elétrica de fonte hídrica.

Em comparação às informações sobre a produção agrícola apresentadas no Boletim de Conjuntura anterior, houve uma piora das estimativas realizadas pelo IBGE no mês de agosto (**Tabela 3.2**). Mesmo assim, os aumentos das quantidades produzidas de soja e milho

foram bastante expressivos, mesmo que ainda estejam distantes dos níveis produtivos de 2021.

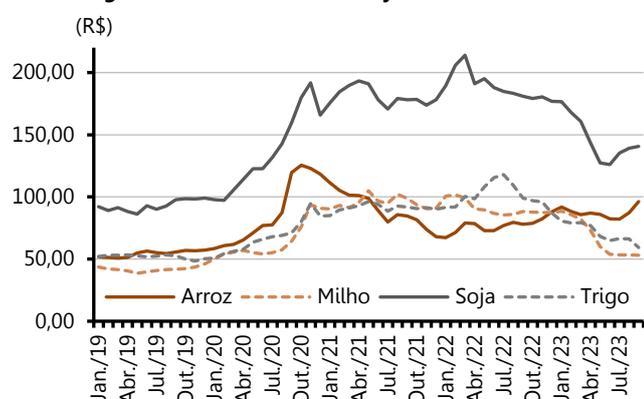
Tabela 3.2 - Variação da área plantada, da quantidade produzida e do rendimento médio dos principais produtos agrícolas do Rio Grande do Sul — 2023/2022

PRODUTOS	ÁREA PLANTADA (ha)	QUANTIDADE PRODUZIDA (t)	RENDIMENTO MÉDIO (t/ha)
Soja	4,1	36,0	27,2
Arroz	-10,6	-8,0	1,4
Milho	5,0	31,8	24,6
Fumo	-0,7	-1,3	-0,6

Fonte: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola (LSPA) (IBGE, 2023c).

Em relação aos preços, após passarem por um período de queda a partir de meados do ano passado, os preços do arroz e da soja experimentaram uma pequena recuperação nos últimos meses (**Gráfico 3.2**). Os produtores que conseguiram retardar a comercialização puderam vender seus produtos a preços um pouco mais altos. Por outro lado, os preços do milho e do trigo mantiveram as tendências recentes de queda, chegando a valores próximos dos praticados em 2019.

Gráfico 3.2 - Evolução dos preços reais do arroz, milho, soja e trigo no Rio Grande do Sul — jan./2019-set./2023



Fonte: Emater-RS (2023).

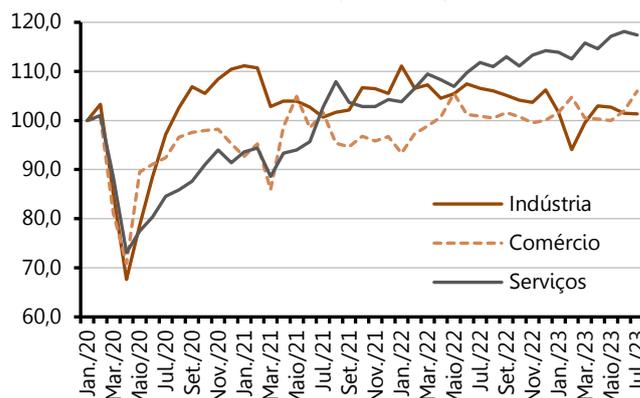
Nota: Valores constantes a preços de agosto/23, corrigidos pelo IPCA.

Em relação aos dados conjunturais mensais da indústria de transformação, comércio e serviços, as grandes tendências verificadas na análise do último Boletim pouco se alteraram. De modo geral, há continuidade na expansão dos serviços, estabilidade no comércio e queda na indústria (**Gráfico 3.3**).

A produção industrial do Rio Grande do Sul, mesmo apresentando recuperação após a queda abrupta observada em fevereiro e março de 2023, movimento explicado no Boletim anterior, manteve a trajetória de retração iniciada no começo de 2022. Além dos motivos que explicam o desempenho também ruim da

indústria nacional, notadamente a política monetária restritiva, o recuo do investimento tem afetado relativamente mais a indústria gaúcha, conforme analisado anteriormente. Embora tenha crescido 3,0% em relação aos três meses imediatamente anteriores, a produção industrial do Estado, de maio a julho de 2023, teve recuo de 4,3% na comparação com o mesmo período de 2022. No acumulado de janeiro a julho, a queda ficou em 5,9%, com as maiores baixas tendo ocorrido nas atividades de derivados de petróleo (-18,6%), de produtos de metal (-16,3%) e de metalurgia (-15,6%). A produção de máquinas e equipamentos, uma das mais relevantes da matriz produtiva do Estado, apresentou redução de 5,5% no período. Das 14 atividades pesquisadas pelo IBGE, houve crescimento em apenas três: bebidas (9,3%), produtos do fumo (4,5%) e minerais não metálicos (2,0%).

Gráfico 3.3 - Índice da produção física da indústria de transformação, do volume de vendas do comércio varejista ampliado e do volume dos serviços do Rio Grande do Sul — jan./2020-jul./2023



Fonte: Pesquisa Industrial Mensal-Produção Física (PIM-PF) (IBGE, 2023d).

Pesquisa Mensal do Comércio (PMC) (IBGE, 2023e).

Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) (IBGE, 2023f).

Nota: 1. Os índices têm como base jan./2020 = 100.

2. Série com ajuste sazonal.

O volume de vendas do comércio varejista ampliado, que inclui veículos e material de construção, vem apresentando certa estabilidade desde meados de 2022. A boa notícia, a ser ainda ratificada, são as expansões observadas, na margem, em junho e julho. Mesmo assim, na média de maio a julho de 2023, houve um crescimento de apenas 0,8% em relação aos três meses anteriores. Já na comparação com os mesmos meses de 2022, o acréscimo nas vendas é ainda menor, de 0,1%. No acumulado do ano até julho, a elevação foi de 2,5%, com destaque para os aumentos das vendas de veículos automotores (13,0%), de combustíveis e lubrificantes (6,9%) e de artigos farmacêuticos, médicos, or-

topédicos, de perfumaria e cosméticos (5,7%). Na direção oposta, as maiores baixas foram observadas nas vendas de tecidos, vestuário e calçados (-8,1%) e de equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-5,8%).

Os serviços, mesmo com oscilações, seguem uma tendência de alta iniciada ainda em maio de 2020, após a recuperação do impacto mais forte da pandemia. Mesmo que tenha sido o último setor a se recuperar totalmente dos efeitos da COVID-19, o nível do volume produzido em julho de 2023 encontra-se 16,2% mais alto que o registrado em fevereiro de 2020. Na média de maio a julho, os serviços cresceram 2,8% em relação aos três meses anteriores e 7,4% na comparação com o mesmo período de 2022. No acumulado do ano até julho, a alta foi de 7,2%, com todas as atividades apresentando expansão. Na ordem, transportes (10,4%), informação e comunicação (9,2%), serviços prestados às famílias (5,3%), serviços profissionais, administrativos e complementares (1,6%) e outros serviços (0,7%).

3.2 SETOR EXTERNO

Entre janeiro e agosto de 2023, as exportações do Estado registraram o valor de US\$ 14.468,4 milhões, montante 0,1% maior que o alcançado no mesmo período de 2022 (**Tabela 3.3**). Setorialmente, ocorreu crescimento das vendas de produtos agropecuários e decréscimo das exportações de produtos industriais.

Tabela 3.3 - Valor das exportações, total e por atividades econômicas, e variações em relação ao mesmo período do ano anterior no Rio Grande do Sul — jan.-ago./2023

ATIVIDADES	VALOR (US\$ 1.000)		Δ%
	Jan.- Ago./2022	Jan.- Ago./2023	
Produtos alimentícios	3.975.366,4	3.968.797,8	-0,2
Produtos agropecuários	2.816.149,7	3.142.761,9	11,6
Produtos do fumo	1.131.252,2	1.560.333,5	37,9
Máquinas e equipamentos	818.804,3	883.875,5	7,9
Produtos químicos	1.244.890,4	865.133,8	-30,5
Veículos automotores, carroce- rias e reboques	722.459,6	731.950,0	1,3
Celulose e papel	860.858,4	700.984,8	-18,6
Couros e calçados	744.703,9	650.771,2	-12,6
Produtos de metal	478.676,8	470.618,8	-1,7
Produtos de borracha e plástico	254.781,3	241.299,8	-5,3
Outros produtos	1.400.661,8	1.251.834,8	-10,6
VALOR TOTAL	14.448.605,8	14.468.361,7	0,1

Fonte: ComexStat (Brasil, 2023a).

A maior produção agrícola de 2023 impactou positivamente as vendas externas desses produtos. Na comparação com o ano anterior, as exportações de

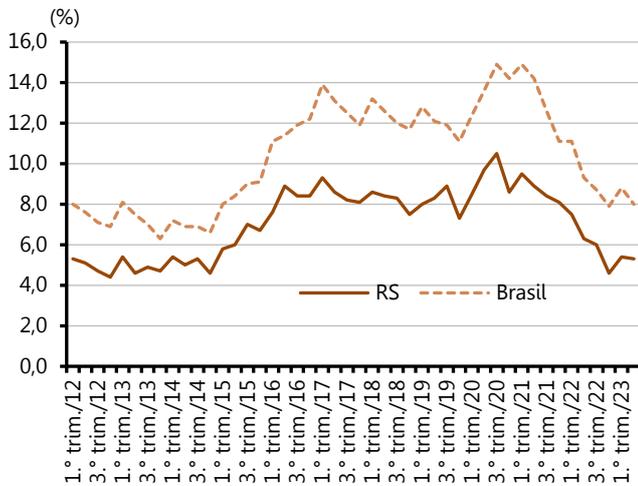
produtos da atividade agropecuária cresceram 11,6% entre janeiro e agosto de 2023, principalmente pelo aumento das vendas de soja em grão, que expandiu 15,8% no período. Ao contrário da agropecuária, as exportações industriais apresentaram redução nos primeiros cinco meses do ano, com as principais quedas, entre as 10 maiores atividades exportadoras, ocorrendo nas vendas ligadas às atividades de fabricação de produtos químicos (-30,5%), de celulose e papel (-18,6%) e de couros e calçados (-12,6%).

China, Estados Unidos e Argentina mantiveram-se nas três primeiras colocações entre os principais destinos das vendas externas do Estado de janeiro a agosto de 2023. As exportações para a China, impulsionadas pela soja em grão, cresceram 12,1% em relação ao mesmo período do ano anterior. Já para os Estados Unidos e a Argentina, compradores, principalmente, de produtos industriais do Estado, ocorreram recuos de 7,0% e de 12,2% respectivamente.

3.3 MERCADO DE TRABALHO

No 2.º trim./2023, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua), o número total de ocupados no mercado de trabalho do Rio Grande do Sul foi de 5.941 mil pessoas, o que demonstra estabilidade em relação ao trimestre imediatamente anterior. Já em relação ao mesmo trimestre de 2022, ocorreu um crescimento de 2,5% no total de ocupados, a terceira alta consecutiva nessa base de comparação. Em termos absolutos, houve aumento de 147 mil pessoas, sendo a principal alta observada na atividade da construção (mais 72 mil pessoas). A taxa de desocupação do 2.º trim./2023 foi de 5,3%, resultado que representa uma estabilidade em relação ao trimestre anterior e um decréscimo de 1,0 ponto percentual em relação ao 2.º trim./2022 (**Gráfico 3.4**). A massa real de rendimentos do segundo trimestre de 2023 apresentou estabilidade na comparação com o primeiro trimestre do ano, mas aumento de 8,4% em relação ao mesmo trimestre de 2022. Nesta última base de comparação, pesaram positivamente os aumentos do número de ocupados e do rendimento médio real (5,7%).

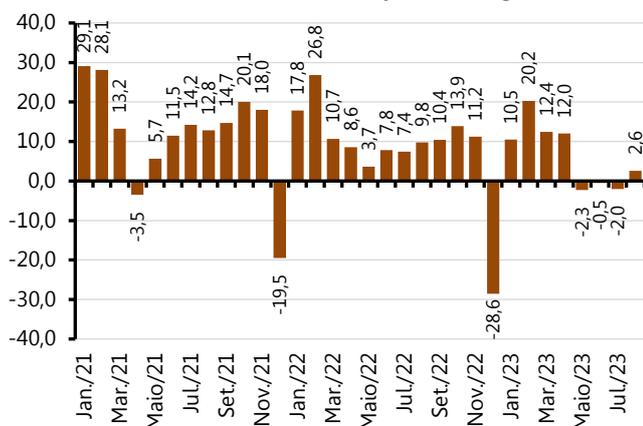
Gráfico 3.4 - Taxa de desocupação no Rio Grande do Sul e no Brasil — 1.º trim./2012-2.º trim./2023



Fonte: PNAD Contínua (IBGE, 2023g).

Os saldos entre admitidos e desligados no mercado formal de trabalho do Estado, de acordo com o Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), mantiveram-se positivos nos oito primeiros meses do ano, apesar dos saldos negativos verificados em maio, junho e julho. No acumulado de janeiro a agosto de 2023, houve criação de 53.008 novos empregos, e, no acumulado dos últimos 12 meses (set./2022 a ago./2023), o saldo foi de 59.955 empregos (**Gráfico 3.5**). Por atividade econômica, na base de comparação de 12 meses, os maiores saldos foram registrados nos serviços (45.780) e no comércio (14.679). Já a indústria apresentou redução de 2.569 empregos no período.

Gráfico 3.5 - Saldo entre admitidos e desligados no emprego formal do Rio Grande do Sul — jan./2020-ago./2023

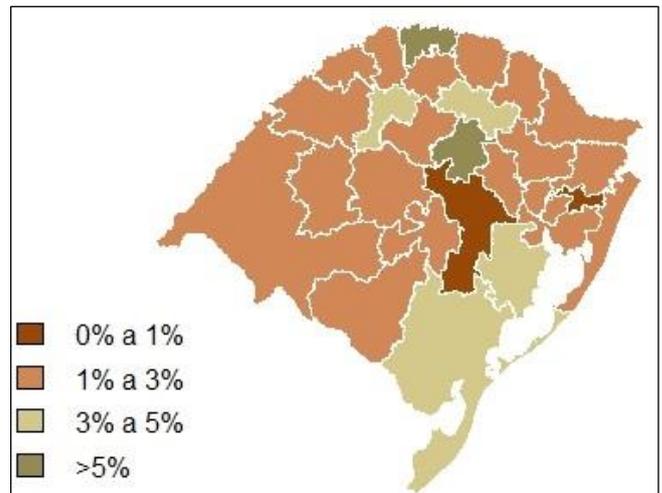


Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023b).

Em relação ao estoque de empregos de agosto de 2022, a criação das 59.955 novas vagas representou um aumento de 2,3%. Regionalmente, todas as 28 regiões

dos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Estado apresentaram variações positivas do saldo em 12 meses sobre o estoque anterior (**Figura 3.1**). As maiores expansões relativas ocorreram nos Corredes Médio Alto Uruguai (8,1%), Alto da Serra do Botucaraí (7,4%), Produção (4,1%), Sul (3,8%) e Centro-Sul (3,7%).

Figura 3.1 – Variação do saldo em 12 meses entre admitidos e desligados sobre o estoque anterior no emprego formal nos Conselhos Regionais de Desenvolvimento (Coredes) do Rio Grande do Sul — ago./2023



Fonte: Novo Caged (Brasil, 2023b).

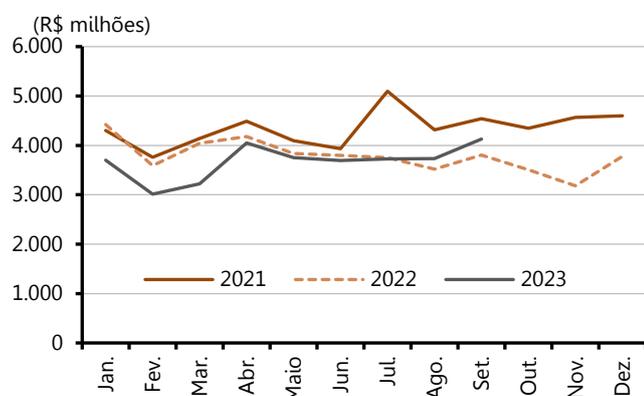
Entre os 497 municípios gaúchos, houve variação positiva em 372. Nos 19 municípios com mais de 100 mil habitantes, as maiores altas ocorreram em Viamão (6,3%), Canoas (6,2%), Passo Fundo (5,3%) e Gravataí (5,0%). Já entre os 56 municípios com população entre 30 mil e 100 mil habitantes, as maiores elevações relativas deram-se em Soledade (14,0%), Guaíba (6,1%) e Parobé (5,2%).

3.4 ARRECAÇÃO DE ICMS

Entre janeiro e setembro de 2023, o valor arrecadado com o Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS) no Rio Grande do Sul, a preços constantes de agosto de 2023, alcançou R\$ 33.017,7 milhões, uma redução de 5,5% em relação ao montante arrecadado no mesmo período do ano anterior (**Gráfico 3.6**). Setorialmente, houve variação positiva dos valores arrecadados nas atividades da agropecuária (3,2%), do comércio (9,7%) e de outros serviços (7,0%), mais do que compensadas pelas quedas ocorridas nas atividades da indústria de transformação (-8,5%), outras indústrias (-33,1%) e informação e comunicação (-28,9%).

A redução da produção industrial do Estado em relação a 2022, tanto em volume quanto em preço, explica parte da queda da arrecadação do ICMS ligada ao setor. Além disso, a redução das alíquotas, principalmente de combustíveis, pela Lei Complementar n.º 194/2022, aprovada pelo Congresso Nacional em junho de 2022, também pesa, notadamente, na comparação do primeiro semestre de 2023 com o mesmo período do ano anterior. Na análise mensal, percebe-se que, entre janeiro e julho, a arrecadação de 2023 foi sistematicamente menor que a de 2022, invertendo em agosto e setembro. Neste último bimestre, os valores arrecadados foram 7,4% superiores aos do mesmo período do ano anterior.

Gráfico 3.6 - Arrecadação do Imposto sobre Circulação de Mercadorias (ICMS) no Rio Grande do Sul — 2021-2023



Fonte: Sefaz-RS/Dados Abertos (Rio Grande do Sul, 2023a).
Nota: Valores constantes a preços de agosto/2023, corrigidos pelo IPCA.

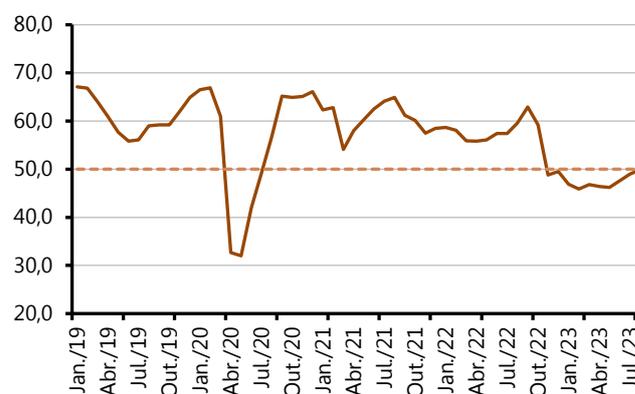
3.5 PERSPECTIVAS

As perspectivas da economia gaúcha para os próximos meses estão cercadas de adversidades e incertezas. Após representar a principal fonte do crescimento do PIB gaúcho no primeiro semestre, não se deve esperar da agropecuária um grande impulso nos meses seguintes. Isso porque o peso do Setor Primário no Valor Adicionado da economia é bem menor no segundo semestre, ao mesmo tempo que a estimativa da produção de trigo, principal grão produzido na segunda metade do ano, é de queda em relação ao ano anterior.

Em relação à indústria de transformação, as perspectivas para os meses logo à frente permanecem desafiadoras. Embora o Índice de Confiança do Empresário Industrial, medido pela Federação das Indústrias do Rio Grande do Sul (FIERGS), mostre uma elevação nos últimos meses, permanece indicando pessimismo (Gráfico 3.7). A reversão da tendência de queda da

produção industrial gaúcha está relacionada com o crescimento do investimento no Brasil, movimento que não deve acontecer com intensidade no curto prazo. Segundo o Indicador Ipea mensal de FBCF (Carvalho, 2023), a produção de máquinas e equipamentos nacionais, um dos principais componentes do investimento, vem apresentando taxas negativas expressivas nos últimos meses. Em julho de 2023, sobre julho do ano anterior, o recuo foi de 19,2%, e a variação é de -15,1% no ano.

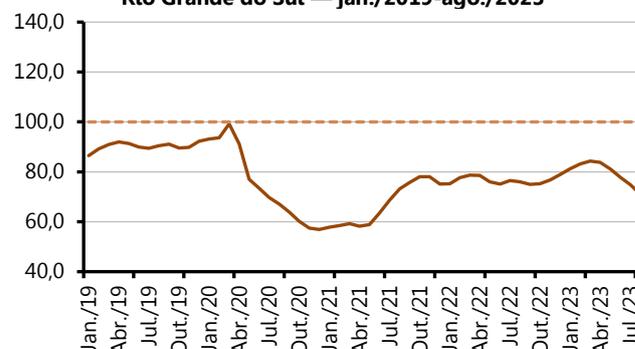
Gráfico 3.7 - Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI-RS) no Rio Grande do Sul — jan./2019-ago./2023



Fonte: FIERGS (2023).
Nota: O índice varia entre 0 e 100 pontos; valores acima de 50 pontos indicam otimismo.

Quando ao comércio, houve a ocorrência de dois meses seguidos de alta das vendas na margem, em junho e julho, mas ainda é cedo para cravar que se está desenhando uma nova tendência de alta na atividade. Se, por um lado, os indicadores do mercado de trabalho apontam aumento das ocupações e da renda, o indicador que mede a intenção de consumo das famílias, elaborado pela Fecomércio-RS, vem piorando desde março (Gráfico 3.8).

Gráfico 3.8 - Intenção de consumo das famílias (ICF-RS) no Rio Grande do Sul — jan./2019-ago./2023



Fonte: Fecomércio RS (2023).
Nota: O índice varia entre 0 e 200 pontos; valores acima de 100 pontos indicam otimismo.

Já o setor dos serviços, o mais representativo da economia, vem mantendo uma tendência firme de crescimento, em um movimento praticamente ininterrupto desde outubro de 2021. A queda na margem, em julho, porém, deve ser acompanhada com atenção.

Além dessas questões, a instabilidade climática dos últimos meses trouxe um novo desafio para a economia do Estado. O excesso de chuvas, para além da tragédia humana, teve consequências econômicas severas, sendo as principais delas a destruição de capital produtivo e os impactos diretos na produção em municípios da região do Vale do Taquari. Entre outras consequências, com potenciais de impacto negativo sobre o desempenho econômico do Estado, estão os problemas logísticos em pontes e trechos de rodovias e efeitos sobre a colheita do trigo e o plantio das culturas de verão, principalmente arroz, milho e soja.

PRINCIPAIS INDICADORES MENSAIS

Tabela A.1 - Principais indicadores econômicos do Rio Grande do Sul e do Brasil — mar./2023-ago./2023

	(%)					
DISCRIMINAÇÃO	MAR/22	ABR/23	MAIO/23	JUN/23	JUL/23	AGO/23
Indústria de transformação						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	2,8	3,4	-0,2	-1,2	-0,1	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	-6,1	-4,8	-0,5	-4,5	-4,9	-
Acumulado em 12 meses	-1,1	-1,4	-1,7	-2,5	-3,1	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	1,4	-0,7	0,0	-0,2	-0,3	1,0
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	0,6	-3,5	0,3	-1,6	-2,5	-0,1
Acumulado em 12 meses	0,3	0,0	-0,1	-0,3	-0,5	-0,8
Comércio varejista ampliado						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	-4,0	-0,2	-0,3	2,0	3,9	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	3,2	-3,5	-3,0	2,1	4,8	-
Acumulado em 12 meses	3,9	3,4	3,0	3,0	3,6	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	5,0	-2,1	-0,6	1,3	-0,3	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	8,8	2,6	3,0	8,3	6,6	-
Acumulado em 12 meses	-0,2	-0,1	0,2	1,1	2,3	-
Serviços						
Rio Grande do Sul						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	2,9	-1,0	2,2	0,8	-0,6	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	6,3	4,5	10,4	7,9	5,2	-
Acumulado em 12 meses	9,3	8,5	8,2	7,7	7,4	-
Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	1,2	-1,6	1,5	0,2	0,5	-
Taxa de variação contra o mesmo mês do ano anterior	6,5	2,8	5,1	4,0	3,5	-
Acumulado em 12 meses	7,3	6,8	6,4	6,2	6,0	-
Preços						
IPCA-Região Metropolitana de Porto Alegre						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	1,25	0,49	0,08	-0,02	0,53	0,24
Acumulado em 12 meses	4,37	3,71	3,31	2,58	3,73	4,93
IPCA-Brasil						
Taxa de variação contra o mês imediatamente anterior	0,71	0,61	0,23	-0,08	0,12	0,23
Acumulado em 12 meses	4,65	4,18	3,94	3,16	3,99	4,61

Fonte dos dados brutos: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IBGE, 2023b).

Pesquisa Industrial Mensal (IBGE, 2023d).

Pesquisa Mensal do Comércio (IBGE, 2023e).

Pesquisa Mensal dos Serviços (IBGE, 2023f).

REFERÊNCIAS

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema de Expectativas de Mercado**. Brasília, DF: BCB, 2023a. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/expectativas/publico/consulta/serieestatisticas>. Acesso em: 2 out. 2023.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Sistema Gerenciador de Séries Temporais - v2.1**. Brasília, DF: BCB, 2023b. Disponível em: <https://www3.bcb.gov.br/sgspub/localizarseries/localizarSeries.do?method=prepararTelaLocalizarSeries>. Acesso em: 3 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Comércio Exterior e Assuntos Internacionais. **COMEX STAT**. Brasília, DF: Ministério da Economia, 2023a. Disponível em: <http://comexstat.mdic.gov.br/pt/home>. Acesso em: 5 out. 2023.

BRASIL. Ministério da Economia. Secretaria Especial de Previdência e Trabalho. **Painel de informações do Novo CAGED**: agosto 2023b. Brasília, DF: Secretaria Especial de Previdência e Trabalho, 2023a. Disponível em: <https://app.powerbi.com/view?r=eyJrljoiNWl5NWl0ODk0MjYyY00Mjg3LTkzNWUyY2UyYjIwMDE1YWI2liwidCI6IjNlYzkyOTY5LTVhNTEtNGYxOC00YWM5LWVmOThmYmFmYTtk3OCJ9>. Acesso em: 3 out. 2023.

CARVALHO, Leonardo Mello de. Indicador Ipea mensal de FBCF – resultado de julho de 2023. **Carta de Conjuntura (IPEA)**, Brasília, DF, n. 60, nota 31, 3 trim. 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/09/230927_cc_60_nota_31.pdf. Acesso em: 5 out. 2023.

EMATER/RS. **Cotações agropecuárias**. Porto Alegre: Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: http://www.emater.tche.br/site/info-agro/precos_semanais.php#.YMql1ahKjIU. Acesso em: 2 out. 2023.

FECOMÉRCIO RS. **Intenção de consumo das famílias gaúchas**. Porto Alegre: Federação do Comércio de Bens e de Serviços do Estado do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://www.fecomercio-rs.org.br/documentos/publicacoes>. Acesso em: 3 out. 2023.

FIERGS. **Índice de confiança do empresário industrial**. Porto Alegre: Federação das Indústrias do Estado do Rio Grande do Sul, 2023. Disponível em: <https://www.fiergs.org.br/numeros-da-industria/indice-de-confianca-do-empresario-industrial>. Acesso em: 3 out. 2023.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Índice de Preços ao Produtor. Rio de Janeiro: IBGE, 2023a. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/ipp/tabelas>. Acesso em: 29 set. 2023.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo. Rio de Janeiro: IBGE, 2023b. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/tabela/7060>. Acesso em: 3 out. 2023.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Levantamento Sistemático da Produção Agrícola. Rio de Janeiro: IBGE, 2023c. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/lspa/tabelas>. Acesso em: 29 set. 2023.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Industrial Mensal – Produção Física Regional. Rio de Janeiro: IBGE, 2023d. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pim-pf-regional/tabelas>. Acesso em: 3 out. 2023.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Mensal de Comércio. Rio de Janeiro: IBGE, 2023e. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pmc/tabelas>. Acesso em: 3 out. 2023.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Mensal de Serviços. Rio de Janeiro: IBGE, 2023f. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/pesquisa/pms/tabelas>. Acesso em: 3 out. 2023.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática**: Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua - Divulgação Trimestral — 2.º trimestre de 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023g. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/pnadct/brasil>. Acesso em: 3 out. 2023.

IBGE. **Sistema IBGE de Recuperação Automática:** Sistema de Contas Nacionais Trimestrais – referência 2010 – 2º trimestre 2023. Rio de Janeiro: IBGE, 2023h. Disponível em: <https://sidra.ibge.gov.br/home/cnt/brasil>. Acesso em: 29 set. 2023.

LAMEIRAS, Maria Andréia Parente; Moraes, Marcelo Lima de. Análise e projeções de inflação. **Carta de Conjuntura (IPEA)**, Brasília, DF, n. 60, nota 32, 2 trim. 2023. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/cartadeconjuntura/wp-content/uploads/2023/09/230927_cc_60_nota_32_inflacao.pdf. Acesso em: 5 out. 2023.

OECD. **Quarterly GDP.** Disponível em: <https://stats.oecd.org/>. 2023. Acesso em: 21 set. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Fazenda. **Receita dados.** Porto Alegre: SEFAZ, 2023a. Disponível em: <http://receitadados.fazenda.rs.gov.br/paineis/arrecadacao/>. Acesso em: 5 out. 2023.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria do Planejamento, Governança e Gestão. Departamento de Economia e Estatística. **PIB RS trimestral.** Porto Alegre: SPGG/DEE, 2023b. Disponível em: <https://dee.rs.gov.br/pib-trimestral>. Acesso em: 3 out. 2023.

WORLD BANK. **World Bank commodity price data.** Washington, DC: World Bank, 2023. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>. Acesso em: 21 set. 2023.



GOVERNO DO ESTADO
RIO GRANDE DO SUL